



# Ação contra a Violência Sexual e de Gênero: *Uma Estratégia Atualizada*

ACNUR  
Divisão de Proteção Internacional  
Junho de 2011

Foto da capa:

Refugiados Rohingya de Mianmar / Cox's Bazaar District.

ACNUR / G.M.B.AKASH / JUNHO 2006

Foto da contracapa:

Somália / Deslocados Internos (DIs) / Bolqolkak Bush

ACNUR / A. WEBSTER / DEZEMBRO 2006

Tradução para o português:

Gustavo Kozemekin

Revisão final:

ACNUR

# Índice

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES .....	4
SUMÁRIO EXECUTIVO .....	5
INTRODUÇÃO .....	6
<b>I. CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS .....</b>	<b>8</b>
1. <i>Reconhecimento da natureza multissetorial de prevenção e resposta à VSG</i> .....	8
2. <i>Construindo a partir de estratégias existentes</i> .....	8
3. <i>Articulação da estratégia</i> .....	9
4. <i>Estratégia Matriz</i> .....	9
<b>II. CONSTRUINDO A CAPACIDADE DO ACNUR .....</b>	<b>10</b>
1. <i>Coleta de dados e análise</i> .....	10
2. <i>Gestão do conhecimento e capacitação</i> .....	11
3. <i>Fortalecimento de parcerias e coordenação</i> .....	12
<b>III. SEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO PARA 2011-2016 .....</b>	<b>13</b>
1. <i>Proteção de Crianças Vulneráveis à VSG</i> .....	13
2. <i>Abordagem do sexo pela sobrevivência como um mecanismo de enfrentamento em situações de deslocamento</i> .....	15
3. <i>Engajar homens e meninos</i> .....	15
4. <i>Fornecer ambientes e acesso seguro a energia doméstica e recursos naturais</i> .....	16
5. <i>Proteção de pessoas LGBTI vulneráveis à VSG</i> .....	17
6. <i>Proteção de pessoas com deficiência vulneráveis à VSG</i> .....	17
<b>ANEXOS .....</b>	<b>19</b>

## Lista de Siglas e Abreviações

AMI	Avaliação do Melhor Interesse
AR	Área de Responsabilidade
ASLEA	Acesso Seguro à Lenha e Energia Alternativa
CDPD	Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência
CGP	<i>Cluster</i> Global de Proteção
CPIA	Comissão Permanente Interagencial
DMI	Determinação do Melhor Interesse
EAS	Exploração e Abuso Sexuais
EM	Equipe Multifuncional
ENU	Equipe das Nações Unidas
FIRE	Ferramenta de Identificação de Risco Elevado
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
HQ	Sede
IGD	Idade, Gênero e Diversidade
LGBTI	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Intersexuais
MAER	Monitoramento, Análise e Elaboração de Relatórios
MMI	Monitoramento e Mecanismo de Informação
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONG	Organização Não-Governamental
PAES	Proteção contra Abuso e Exploração Sexual
PID	Pessoas Internamente Deslocadas
PIIGD	Perspectiva Integrada de Idade, Gênero e de Diversidade
POP	Procedimentos Operacionais Padrão
PVC	Pesquisa de Vigilância Comportamental
RCS	Resolução do Conselho de Segurança
SGIVG	Sistema de Gestão da Informação sobre Violência de Gênero
SIS	Sistema de Informação em Saúde
UN Action	Ação das Nações Unidas contra a Violência Sexual em Conflitos Armados
VG	Violência de Gênero
VSG	Violência Sexual e de Gênero

## Sumário Executivo

A violência sexual e de gênero (VSG) ameaça mulheres e meninas deslocadas, bem como homens e meninos, em todas as regiões do planeta. A criação de ambientes seguros e a redução do risco da VSG somente podem ser alcançadas se tratarmos adequadamente da questão da desigualdade de gênero e da discriminação. Embora o problema da VSG receba muito mais atenção internacional atualmente – como ilustrado pelas Resoluções do Conselho de Segurança 1820, 1888 e 1960 – impedir a ocorrência da VSG continua sendo um desafio complexo. A fim de auxiliar as operações a combater este importante problema de proteção, o ACNUR apresenta a *Ação Contra a Violência Sexual e de Gênero: Uma Estratégia Atualizada*.

Esta estratégia proporciona uma estrutura para auxiliar as operações do ACNUR em lidar com a VSG com base em uma abordagem multissetorial e interinstitucional. Por muitos anos, as políticas e os programas do ACNUR têm ajudado as operações a resolver os casos de VSG, em coordenação com outros atores. 80% das operações em áreas urbanas e 93% no campo possuem os Procedimentos Operacionais Padrão (POP) para VSG, os quais reforçam a cooperação entre as partes. Além disso, o apoio às organizações de base-comunitária tem dado às comunidades uma maior sensação de domínio na abordagem da VSG.

Com base em modelos bem-sucedidos de intervenção de VSG em várias operações, a presente *Ação contra a VSG* fornece instruções para que as iniciativas do ACNUR construam suas próprias estratégias anuais focadas em VSG, a nível nacional. Desenvolvida a partir da sugestão de uma matriz, essas estratégias refletirão as necessidades de diferentes populações de risco e serão adaptáveis tanto a contextos estáveis e de emergência quanto a configurações urbanas e rurais. A presente *Ação Contra a VSG* ressalta que a responsabilidade pela prestação de contas para o desenvolvimento e a implementação de programas voltados à VSG ficam a cargo dos níveis mais altos de gestão.

Baseado em uma avaliação independente feita em 2008, que ponderou os esforços do ACNUR para prevenir e responder adequadamente aos casos de VSG, esta publicação foi elaborada em consulta com funcionários do ACNUR, parceiros, população de interesse, governos e especialistas. Ela inclui ações recomendadas em três áreas institucionais, de modo a reforçar a capacidade e a competência do ACNUR em abordar a VSG:

1. **Análise e Coleta de Dados.** Melhorar a qualidade dos programas mediante a adoção e manutenção de coleta apropriada de dados com relação à VSG, bem como ferramentas de análise e de trabalho com instituições e parceiros que realizem pesquisas e documentação de casos de VSG.
2. **Gestão do Conhecimento e Capacitação.** Fortalecer a gestão de programas relacionados à VSG por meio de investimentos em capacitação e expertise em toda a organização.
3. **Parceria e Coordenação.** Trabalhar com agências das Nações Unidas, governos, organizações não-governamentais (ONGs) e comunidades deslocadas, reforçar a prevenção, a resposta e os mecanismos de coordenação de VSG para uma prestação de serviços eficaz.

Esta *Ação contra a VSG* visa melhorar a qualidade da proteção fornecida por meio da promoção de seis áreas muitas vezes negligenciadas, incluindo-as, apropriadamente, em uma estratégia de proteção integral:

1. **Proteção de crianças vulneráveis à VSG.** Crianças deslocadas estão particularmente em risco de se tornarem vítimas da VSG. Além disso, elas enfrentam casos específicos de VSG, incluindo práticas tradicionais nocivas e o abuso e exploração sexual.
2. **Abordagem do sexo pela sobrevivência (“*survival sex*”, em inglês) como um mecanismo de enfrentamento em situações de deslocamento.** O sexo pela sobrevivência pode ser uma consequência direta de lacunas na assistência ou falhas nos sistemas de registro.
3. **Engajar homens e meninos.** Os programas relacionados à VSG não envolveram suficientemente homens em atividades de prevenção, o que enfraquece o ambiente de proteção para mulheres e meninas, assim como para homens e meninos.
4. **Fornecer ambientes e acesso seguro a energia doméstica e recursos naturais.** Muitas mulheres e meninas deslocadas correm o risco de serem estupradas, espancadas ou mortas sempre que buscam água, lenha ou quaisquer outros recursos essenciais.
5. **Proteção de gays, lésbicas, bissexuais, transexuais e intersexuais (LGBTI) vulneráveis à VSG.** Pessoas do grupo LGBTI podem enfrentar altos índices de discriminação e violência, incluindo a VSG.
6. **Proteção de pessoas com deficiência vulneráveis à VSG.** Pessoas com deficiência estão frequentemente em risco de sofrerem VSG e são muitas vezes incapazes de acessar os serviços.

O progresso na prevenção da VSG requer mudanças de atitudes e de comportamentos em comunidades e entre as equipes do ACNUR e seus parceiros. Ao adotar esta *Ação do ACNUR para Prevenir e Responder à VSG* como um guia, as operações do ACNUR irão melhorar o programa multissetorial voltado à VSG com base em práticas existentes, incluirão ações específicas e garantirão prevenção e resposta multissetoriais.



ACNUR / V. PICO / 2006

## Introdução

A violência sexual e de gênero (VSG)<sup>1</sup> é um fenômeno particularmente perturbador que existe em todas as regiões do mundo. O termo se refere a qualquer ato lesivo perpetrado contra a vontade de uma pessoa e que se baseia em diferenças socialmente atribuídas (gênero) entre homens e mulheres. Este tipo de violência inclui atos que infligem sofrimento e/ou danos físicos, mentais e sexuais, ameaças de tais atos, coerção e outras privações de liberdade, quer ocorra em público ou na vida privada<sup>2</sup>.

A VSG envolve violações generalizadas dos direitos humanos<sup>3</sup> e está muitas vezes ligada a relações desiguais de gênero dentro de comunidades ou a abusos de poder. Ela pode assumir a forma de violência sexual ou perseguição por parte das autoridades ou pode ser o resultado da discriminação incorporada na legislação, bem como em normas e práticas sociais predominantes. Pode ser tanto a causa do deslocamento forçado quanto uma parte intolerável da experiência de deslocamento.

Todas as pessoas de preocupação do ACNUR, incluindo os refugiados, solicitantes de refúgio, retornados, apátridas e deslocados internos sofrem VSG de maneira desproporcional, não só como uma forma de perseguição e durante a eclosão de um conflito, mas também durante a fuga e o deslocamento. Uma proteção efetiva só pode ser estabelecida prevenindo VSG, identificando riscos e respondendo aos sobreviventes, fazendo uso de uma **abordagem multisetorial coordenada**.

O ambiente de proteção atual é repleto de desafios e oportunidades que deveriam ser cuidadosamente considerados durante a elaboração de respostas. Os desafios incluem a prevalência da **impunidade** dos autores de crimes de violência sexual, as **mudanças nos papéis de gênero** durante o deslocamento, e o número crescente de mulheres e crianças de interesse para o ACNUR, residentes em **áreas urbanas** que enfrentam riscos específicos devido à sua condição muitas vezes precária. Igualmente, a mudança dos papéis de gênero também pode apresentar oportunidades para as pessoas deslocadas, assim como o reconhecimento pela comunidade internacional do papel essencial das mulheres na **construção da paz** e na segurança das populações civis<sup>4</sup>.

---

<sup>1</sup> Embora os termos “violência de gênero” (VG) e “violência sexual e de gênero” (VSG) são muitas vezes usados como sinônimos, o ACNUR conscientemente usa o segundo como para enfatizar a urgência das intervenções de proteção que abordam o caráter criminoso e as consequências malélicas da violência sexual

<sup>2</sup> IASC. 2005. *Diretrizes para intervenções em casos de violência de gênero em situações Humanitárias*. Em: <http://www.unhcr.org/refworld/docid/439474c74.html>. Esta definição baseia-se também na Declaração da ONU sobre a Eliminação da Violência contra as Mulheres (1993).

<sup>3</sup> Ver Anexo I.

<sup>4</sup> Uma série de resoluções marcantes foi emitida pelo Conselho de Segurança da ONU, sob o título de mulheres, paz e segurança. Em particular, as Resoluções do Conselho de Segurança (RCS) 1820, 1888 e 1960 referem-se à questão da violência sexual em situações de conflito e pós-conflito. Uma abordagem inter-

Nesse contexto, o ACNUR realizou uma série de consultas com suas operações no terreno, além de diversos serviços técnicos em sua sede, gabinetes regionais e organizações parceiras, para formular a *Ação contra a VSG*. Em particular, o ACNUR e parceiros de operações selecionadas, representando todas as regiões, participaram de uma oficina durante uma semana para adicionar comentários ao documento e iniciar formulações de estratégias para cada país. O conteúdo do documento também levou em consideração uma avaliação independente dos esforços do ACNUR para prevenir e responder à VSG em 2008<sup>5</sup>, além dos resultados de uma mesa-redonda sobre o tema, realizada em 2010 em Genebra, envolvendo ONGs, especialistas independentes e comunidades de interesse.

Esta *Ação do ACNUR contra a VSG* reafirma que a violência sexual e de gênero é **uma questão de proteção urgente e central**, e enfatiza a **igualdade de gênero** como um princípio fundamental na abordagem da VSG. A Ação visa auxiliar as operações do ACNUR na construção de suas próprias estratégias de operação, de modo a prevenir, identificar e responder à VSG. Elas devem ser **estratégias de cinco anos** que vão além do ciclo de planejamento bianual, em reconhecimento da natureza incremental das mudanças de atitude e de comportamento. *Esta Ação do ACNUR contra a VSG* é uma ferramenta de prestação de contas porque é parte de uma visão corporativa articulada e estabelece um conjunto de prioridades que ajuda as operações a cumprir o compromisso do ACNUR de proteger, ajudar e encontrar soluções para todas as pessoas de preocupação da organização.

Uma dimensão importante desta *Ação do ACNUR contra a VSG* são as seis áreas frequentemente negligenciadas ou inadequadamente tratadas: grupos altamente vulneráveis a VSG (crianças, pessoas com deficiência e pessoas do grupo LGBTI), maior envolvimento de homens e meninos nas estratégias relacionadas a VSG, ambientes mais seguros com melhor acesso a fontes de energia domésticas e mitigação dos fatores de risco relacionados ao sexo pela sobrevivência. Seu objetivo é garantir que estas seis áreas sejam tratadas de maneira adequada nas estratégias de VSG, embora reconheça que as áreas não serão igualmente relevantes ou aplicáveis em todas as operações. Além disso, estas estratégias não devem estar limitadas a estas seis áreas, mas precisam refletir o caráter único de cada contexto operacional e da população de interesse. Muitas operações do ACNUR já possuem estratégias em andamento e empreendem intervenções relacionadas à VSG com sucesso; estas devem ser elaboradas sob uma estratégia reforçada de cinco anos. Esta publicação é projetada para se adaptar aos diversos e complexos ambientes nos quais o ACNUR atua de modo a facilitar o desenvolvimento de **estratégias operacionais específicas** e flexíveis.

A Parte I explica como as operações podem elaborar suas estratégias utilizando a Matriz de Estratégias localizada no Anexo IV. A Parte II centra-se na melhoria da capacidade das operações de abordar a VSG. A Parte III faz recomendações para melhorar a qualidade dos serviços de proteção por meio das seis áreas em foco.

---

agências tem fortalecido parcerias entre as agências da ONU, ONGs e governos na satisfação das responsabilidades decorrentes de Resoluções do Conselho de Segurança e na melhor coordenação da prevenção à VSG, bem como sua identificação e ações de resposta. Ver Anexo II.

<sup>5</sup> ACNUR, 2008. *Avaliação dos esforços do ACNUR para prevenir e responder à violência sexual e de gênero em situações de deslocamento forçado*. Em: <http://www.unhcr.org/research/RESEARCH/48ea31062.pdf>.



ACNUR / G.M.B. AKASH / JUNHO 2006

## I. Construção de Estratégias

### 1. Reconhecimento da natureza multissetorial de prevenção e resposta à VSG

Usando uma programação abrangente<sup>6</sup> para desenvolver e implementar estratégias sobre a VSG para cada país, a *Ação do ACNUR contra a VSG* promove uma **abordagem multissetorial** na luta contra a VSG. Os setores relevantes incluem cuidados médicos, proteção (além de segurança e apoio jurídico) e apoio psicossocial, os quais estão intimamente interligados e demandam atividades específicas.

Intervenções de proteção complementam mecanismos positivos de enfrentamento e de respostas à comunidade; também incluem medidas de segurança em todos os contextos, sejam elas voltadas ao campo ou não. A saúde, muitas vezes o primeiro serviço prestado a sobreviventes vítimas da VSG, abrange as consequências físicas, mentais e psicológicas da VSG. Os serviços de saúde também podem proporcionar educação e informação preventiva inestimável. Atividades de apoio jurídico devem contribuir para compensar uma cultura de impunidade, além de incluir a formação e capacitação no fortalecimento da aplicação da lei e do sistema legal, bem como a prestação de aconselhamento e representação jurídica para os sobreviventes da VSG. A atenção psicossocial dá a estas pessoas o apoio e as ferramentas necessárias para lidar com os traumas pessoais, o estigma e a possível exclusão de suas famílias e comunidades.

#### INTERVENÇÃO CONTRA A VSG

O *Guia Rápido do Gestor do ACNUR: 10 passos mínimos para prevenir e responder à VSG* oferece uma lista de possíveis atividades a considerar. Ver Anexo V.

### 2. Construindo a partir de estratégias existentes

Desde a primeira *Política do ACNUR sobre Mulheres Refugiadas*, estabelecida em 1990, a Agência reforçou sua resposta institucional à VSG por meio de sucessivas iniciativas complementares: *Diretrizes sobre a Proteção de Mulheres Refugiadas* (1991); *Cinco Compromissos do ACNUR para Mulheres Refugiadas* (2001); *Diretrizes de Prevenção e Resposta à VSG* (2003); *Procedimentos Operacionais Padrão para a Prevenção e Resposta à VSG* (2006); e o *Manual para a Proteção de Mulheres e Meninas* (2008)<sup>7</sup>.

Como resultado, o número de sobreviventes vítimas da VSG que recebem qualquer tipo de apoio em áreas urbanas aumentou em mais de 28% nos últimos três anos. Atualmente, 80% das operações em ambientes urbanos e 93% das ações no terreno contam com os Procedimentos Operacionais Padrão (POP). Em comparação aos anos anteriores, mais mulheres foram empoderadas economicamente. O ACNUR vem estabelecendo mecanismos de prevenção e resposta em praticamente todas as áreas urbanas e rurais onde opera. Juntamente com seus parceiros, o ACNUR presta apoio a organizações comunitárias que combatem a VSG, trabalha com a polícia para aumentar o conhecimento e a capacidade de resposta, e coordena a prestação de serviços direcionada aos sobreviventes da VSG com o auxílio de parceiros locais e internacionais.

<sup>6</sup> Programação abrangente é um termo inter-agencial amplamente aceito, referindo-se a intervenções multissetoriais compostas.

<sup>7</sup> Para consultar uma lista de documentos políticos internacionais relativos à proteção de mulheres e meninas contra a VSG, favor consultar o Anexo III.



Encarando a VSG como uma preocupação prioritária de proteção, as operações do ACNUR iniciaram e desenvolveram programas multissetoriais para melhor abordar a VSG e contribuir para a igualdade de gênero. Tais operações podem alcançar esta igualdade ao apoiar, ao longo prazo, iniciativas comunitárias destinadas a promover uma mudança comportamental e de atitude.

### 3. Articulação da estratégia

De acordo com a estrutura de prestação de contas relativa à Perspectiva Integrada de Idade, Gênero e Diversidade (PIIGD)<sup>8</sup>, representantes do ACNUR são os principais responsáveis e encarregados de desenvolver estratégias anuais contra a VSG e de monitorar as respectivas implementações. Todos os gestores compartilham responsabilidades na elaboração de planos operacionais e programas que incorporem e apoiem plenamente suas estratégias voltadas à VSG.

Em um documento narrativo conciso, uma estratégia sobre VSG deve retomar os principais elementos da atual proteção ou suas estratégias específicas. Deve levar em consideração os diagnósticos das necessidades de cada operação e definir claramente as lacunas de proteção que forem identificadas, bem como oportunidades e entraves de ações adicionais.

A narrativa deve fornecer informações sobre parcerias atuais e potenciais, e mecanismos de coordenação, além de descrever corretamente a gestão do conhecimento e os elementos de capacitação da estratégia. A ênfase na análise e na coleta de dados precisa ser mantida durante toda a estratégia anual.

Deve reconhecer a VSG como um elemento central da estratégia global de proteção de cada operação e integrar uma abordagem geral de idade, gênero e diversidade (IGD)<sup>9</sup>. Um processo participativo forte, envolvendo equipes multifuncionais (EM) – compostas por funcionários do ACNUR, parceiros, pessoas de preocupação da entidade e, quando possível e apropriado, governos – deve levar à formulação de atividades prioritárias no núcleo da estratégia.

As estratégias anuais das operações também devem contemplar sua aplicação e seu ajuste a diferentes fases do ciclo de deslocamento, bem como a movimentos populacionais conhecidos ou esperados (como transições do campo para as áreas urbanas ou no contexto de repatriações voluntárias e reassentamento). As estratégias voltadas à VSG precisam ser explícitas na apresentação de oportunidades e os entraves existentes que cada operação deve levar em conta, de modo a definir uma meta clara para 2016.

### 4. Estratégia Matriz<sup>10</sup>

A Estratégia Matriz permite o desenvolvimento de uma programação a partir de estratégias de VSG já existentes relativas e a projeção vários anos à frente em direção a uma meta estabelecida. As atividades são agrupadas de acordo com a forma com que abordam a identificação, prevenção e resposta, e são escalonadas ao longo de vários anos em reconhecimento da natureza incremental do progresso.

Levando em consideração os recursos financeiros limitados disponíveis para as operações, os principais elementos identificados na estratégia sobre VSG e as demandas de recursos devem ser realistas e implementáveis.

A Matriz requer atenção especial a seis áreas de atuação, embora nem todas elas sejam relevantes ou necessitem da mesma atenção em todas as operações. Mais do que isso, a Matriz de Estratégia Plurianual permite a funcionários e parceiros prever quais novas atividades serão necessárias no futuro, bem como a identificar onde estudos preliminares ou mapeamentos devem ser realizados antecipadamente a intervenções mais ambiciosas.

As operações que adotarem a Estratégia Matriz são orientadas, então, a fornecer tanto dados básicos quanto metas para indicadores específicos (atualmente presentes na Base de Resultados do ACNUR e estabelecidos na Matriz) para cada ano de atuação da estratégia. Há também espaço para incluir indicadores considerados relevantes para o contexto operacional.

Todas as operações são obrigadas a ter uma estratégia plurianual para a VSG até o final de 2012. Pretende-se que as estratégias de cada país, uma vez elaboradas e definidas conforme a Matriz, servirão como o principal documento de referência para assegurar a continuidade dos programas e o monitoramento do progresso, devendo também ajudar a informar a alocação de recursos e demandas de financiamento. Por fim, o monitoramento de relatórios que meçam as realizações e as lacunas contínuas em relação aos indicadores deve servir de suporte para mensagens de apoio e planejamentos em curso.

---

<sup>8</sup> ACNUR, 2007. *Estrutura de responsabilização sobre a Perspectiva Integrada de Idade, Gênero e Diversidade do ACNUR*. Em: <http://www.unhcr.org/refworld/docid/47a707950.html>.

<sup>9</sup> O conceito da abordagem sobre IGD está desenvolvido no estudo do ACNUR sobre *Políticas de Idade, Gênero e Diversidade: Trabalhando com Comunidades e Pessoas para a Igualdade e Proteção*.

<sup>10</sup> Ver Anexo IV e consultar a seguinte página da intranet para mais detalhes e orientação sobre o uso da matriz: [https://intranet.unhcr.org/intranet/unhcr/en/home/protection\\_and\\_operational/community\\_development.html](https://intranet.unhcr.org/intranet/unhcr/en/home/protection_and_operational/community_development.html).



ACNUR / J. OATWAY / AGOSTO 2009

## II. Construindo a Capacidade do ACNUR

Reconhecendo a VSG como uma preocupação central de proteção, o ACNUR está empenhado em reforçar a capacidade de organização nesta área, melhorando a coleta e a análise de dados, desenvolvendo ferramentas para auxiliar na gestão do conhecimento, e construindo a capacidade e a especialização de seus funcionários e parceiros de programar intervenções contra a VSG<sup>11</sup>.

Três áreas principais foram identificadas para fortalecer a capacidade institucional do ACNUR de prevenir, identificar e responder à VSG. Esta seção descreve a importância de cada uma destas áreas, elaborando sugestões para as operações do Alto Comissário.

### 1. Coleta de dados e análise

A coleta e a análise de dados é a espinha dorsal de programas baseados em resultados. É fundamental para a eficácia da prestação de serviços, da conscientização, do desenvolvimento de políticas, da prestação de contas e do monitoramento. Embora os dados empíricos sobre a natureza e a ocorrência da VSG tenham aumentado nos últimos anos, não há informação suficientemente disponível sobre a VSG para a comunidade humanitária. Nos termos das RCSs 1820, 1888 e 1960, as agências da ONU são obrigadas a avaliar com precisão a escala da VSG e as intervenções para enfrentá-la, além de relatar progressos apoiando suas análises com dados.

Os dados são necessários para informar o processo de planejamento e garantir progressos. No entanto, qualquer coleta ou partilha de dados deve aderir fortemente aos requisitos de confidencialidade<sup>12</sup>.

Projetos de pesquisa, desenvolvidos em consulta com os escritórios no terreno e com a plena participação da população de interesse do ACNUR, podem ser usados para identificar riscos, fatores de proteção e barreiras de acesso à saúde, bem como serviços psicossociais e jurídicos. Os resultados precisam informar o planejamento dos programas.

#### INTERVENÇÃO CONTRA A VSG

O Sistema de Gestão da Informação sobre Violência de Gênero (SGIVG) coleta (1) dados sobre a VSG que possam ser usados por determinados parceiros; e (2) dados anônimos sobre a VSG para análise e planejamento de programas (ver Anexo VI).

<sup>11</sup> Área de Responsabilidade sobre VG, 2010. *Manual para Coordenação de Intervenções sobre Violência de Gênero em Situações Humanitárias*. Em: <http://onerresponse.info/GlobalClusters/Protection/GBV/publicdocuments/GBV%20Handbook%20Long%20Version%5b1%5d.pdf>.

<sup>12</sup> O ACNUR é orientado pelas *Orientações do ACNUR sobre a partilha de Informações em Casos Individuais*. UNHCR/IOM/71/2001, FOM/68/ 2001, 24 Agosto de 2001.

O ACNUR e seus parceiros reconhecem que qualquer coleta de dados ou pesquisa sobre a VSG pode ter consequências nocivas do ponto de vista social, físico, psicológico ou jurídico caso experiências pessoais ligadas à VSG sejam divulgadas. Todos os resultados produzidos que utilizem ferramentas de coleta de dados, portanto, precisam estar sujeitos a uma análise de proteção mais ampla que garanta o anonimato de fontes e dados individuais.

Para melhorar a coleta de dados, as operações do ACNUR precisam:

- Adotar e manter instrumentos apropriados de coleta de dados para apoiar a obtenção sistemática de dados.
- Desenvolver protocolos inter-agenciais de partilha de informação para garantir um gerenciamento seguro e ético dos dados, confidencialidade e respeito ao desejo do sobrevivente.

Para melhorar a análise de dados, as operações do ACNUR precisam:

- Analisar as tendências de dados sobre VSG e incorporar os resultados em avaliações e no monitoramento dos programas.
- Trabalhar com instituições de pesquisa e outros parceiros para desenvolver e aplicar metodologias de pesquisa para documentar e analisar a VSG em situações de deslocamento.
- Aplicar os princípios de confidencialidade, consentimento informado e respeito pelos desejos do sobrevivente para a coleta de dados em todas as atividades de pesquisa envolvendo a VSG<sup>13</sup>.
- Utilizar múltiplas fontes de dados e um rigoroso processo de análise para embasar os programas sobre a VSG.

#### INTERVENÇÃO CONTRA A VSG

O Sistema de Informação em Saúde (SIS) e a Pesquisa de Vigilância Comportamental (PVC) podem ser usados para coletar dados, além de apoiar análises para informar os programas.

## 2. Gestão do conhecimento e capacitação

Prevenir a VSG é uma responsabilidade central do ACNUR. Gerentes Seniores, nos níveis global e nacional, têm o papel de liderar o trabalho institucional sobre a VSG<sup>14</sup>.

O ACNUR vem desenvolvendo um quadro de responsabilização<sup>15</sup> que apoia políticas de idade, gênero e diversidade. Ao reforçar o compromisso e a responsabilidade de gerentes seniores, tal quadro estabelece padrões mínimos de prática para a criação de ambientes propícios à igualdade.

Esta Ação do ACNUR contra a VSG é multissetorial e, como tal, oferece treinamento sobre VSG, focando em contrapartes governamentais, pessoas de interesse, parceiros e funcionários do ACNUR. Desenvolve capacidades, *expertises*, além de melhorar a qualidade dos programas. Treinamentos promovem a conscientização sobre as causas centrais da VSG e oferecem informações mais refinadas aos programas.

Um monitoramento minucioso de resultados é um componente crítico dos programas e serve para ajustar as estratégias quando necessário. A Ação do ACNUR contra a VSG garante a continuidade dos programas e seus monitoramentos ao proporcionar um marco de trabalho plurianual. A capacitação e a gestão do conhecimento, que requerem um planejamento de longo-prazo, são melhor representadas na totalidade do plano.

Para melhorar a gestão do conhecimento, as operações do ACNUR precisam:

- Assegurar a continuidade consultando regularmente e fazendo referências à estratégia de VSG durante os exercícios de planejamento.
- Alocar recursos suficientes para a VSG de modo a melhor atender as necessidades de longo prazo dos sobreviventes.
- Fazer referência à estratégia de VSG nas propostas de projetos e enfatizar atividades que abordem a desigualdade de gênero.
- Identificar novas questões sobre a VSG e desenvolver respostas apropriadas.
- Monitorar performances e incluir os progressos na estrutura de responsabilização da Perspectiva Integrada de Idade, Gênero e Diversidade.

Para melhorar as capacidades e a expertise dos funcionários, as operações do ACNUR precisam:

- Incorporar questões sobre VSG nos materiais de formação já existentes para garantir que a equipe do ACNUR entenda como suas funções e atividades abordam as questões de desigualdade de gênero e discriminação.
- Preencher as lacunas de conhecimento sobre VSG inspirando-se em acordos e em registros internacionais para complementar as capacidades existentes.
- Buscar apoio dos Escritórios Regionais sobre questões técnicas para a construção de capacidades.

<sup>13</sup> OMS, 2007. *Recomendações Éticas e de Segurança para Pesquisa, Documentos e Monitoramento de Violência Sexual em Emergências*. Em: [http://www.who.int/gender/documents/OMS\\_Ethics&Safety10Aug07.pdf](http://www.who.int/gender/documents/OMS_Ethics&Safety10Aug07.pdf).

<sup>14</sup> ACNUR, 2011. *Políticas de Idade, Gênero e Diversidade: Trabalhando com pessoas e comunidades para atingir a igualdade e a proteção*.

<sup>15</sup> ACNUR, 2007. *Quadro de Responsabilização sobre Perspectiva Integrada de Idade, Gênero e Diversidade (PIIGD)*. Em: <http://www.unhcr.org/refworld/pdfid/47a707950.pdf>.

- Sensibilizar as equipes do ACNUR e seus parceiros sobre prevenção de exploração e abuso sexuais (EAS)<sup>16</sup>.

### 3. Fortalecimento de parcerias e coordenação

A prevenção e o combate à VSG requerem uma abordagem multissetorial em que diferentes organizações que trabalham nas áreas jurídicas, de saúde e de proteção (incluindo as áreas psicossocial e de segurança) cooperem para garantir mecanismos de referência e serviços adequados e ações preventivas coordenadas. Portanto, mecanismos interagenciais e forças-tarefas são importantes para o desenvolvimento de projetos e estratégias conjuntas. O ACNUR é um membro ativo da Ação das Nações Unidas contra a Violência Sexual em Conflitos Armados (UN Action) e da Área de Responsabilidade sobre VG (AR VG) sob o *Cluster* Global de Proteção (CGP), que contribuem para uma abordagem global coordenada para enfrentar e combater a VSG. Além disso, o ACNUR participa em fóruns como a Comissão Permanente Interagencial (CPIA) e a Rede Interagencial para Mulheres e Igualdade de Gênero, que contribuem para promover a igualdade de gênero, um elemento fundamental no combate à VSG<sup>17</sup>.

#### INTERVENÇÃO CONTRA A VSG

Os **Procedimentos Operacionais Padrão sobre a VSG (POP)** podem reforçar a coordenação. O processo do POP é tão importante quanto o documento final e aumenta a competência e a responsabilidade nas intervenções sobre VSG.

Uma coordenação ágil e responsável é necessária quando se lida com a complexidade do deslocamento forçado. Fortes mecanismos de coordenação de VSG melhoram a prestação de serviços. Em particular, o envolvimento de equipes multifuncionais que utilizam uma abordagem de Idade, Gênero e Diversidade em programas de VSG garante que todas as pessoas de preocupação do ACNUR tenham acesso aos recursos e competências que necessitam. As equipes multifuncionais são formadas por profissionais das áreas de gestão, proteção, programa, informação pública, além de pessoas ligadas a serviços comunitários, governos, organizações parceiras e pessoas de interesse.

De acordo com sua abordagem sobre Idade Gênero e Diversidade, o ACNUR promove avaliações participativas com as pessoas de interesse para discutir mecanismos de prevenção e resposta à VSG, envolvendo todos os parceiros no desenvolvimento de POPs.

#### Para reforçar parcerias, as operações do ACNUR precisam:

- Avaliar e revisar acordos de cooperação com parceiros para melhorar a conscientização e os programas na área de VSG em contextos de deslocamento, conforme apropriado.
- Aderir aos Princípios de Parceria<sup>18</sup> e códigos de conduta para operações em países e seus parceiros.
- Explorar possibilidades de expandir parcerias com governos, agências da ONU, ONGs locais e internacionais e comunidades de pessoas de interesse, de modo a reunir as competências necessárias para lidar com a VSG usando uma abordagem de equipes multifuncionais.
- Participar ativamente da UN Action para aumentar o esforço conjunto de combate à VSG.
- Buscar parcerias criativas a partir de uma ampla gama de entidades, com o objetivo de promover inovação social nos programas relacionados à VSG.

#### Para melhorar a coordenação, as operações do ACNUR precisam:

- Usar ferramentas desenvolvidas em parceria, tais como as Orientações da Comissão Permanente Interagencial sobre VG<sup>19</sup>, e criar novos vínculos com parceiros relevantes no terreno para assegurar que intervenções de prevenção, identificação e resposta sejam rapidamente iniciadas de maneira ética e de forma abrangente.
- Certificar-se que a VSG esteja na agenda das Equipes das Nações Unidas e que o escritório de representação participe de mecanismos de coordenação relativos à VSG, conforme seja apropriado no contexto operacional.
- Assegurar o desenvolvimento, uso e revisão conjunta dos POPs sobre VSG com os parceiros.
- Fortalecer a coordenação multissetorial nas áreas legal, de saúde, proteção e de redes psicossociais.

<sup>16</sup> Como mencionado no Boletim do Secretário-Geral sobre as medidas especiais de proteção contra a exploração e abuso sexuais (ST/SGB/2003/13), a PAES aborda especificamente as responsabilidades dos agentes humanitários internacionais para prevenir incidentes relativos à exploração e abuso sexuais cometidos pelo pessoal da ONU, de ONGs e de organizações intergovernamentais (OIG) contra colegas e beneficiários de assistências, tomando as medidas cabíveis o mais rapidamente possível quando tais incidentes ocorrerem.

<sup>17</sup> A AR VG foi estabelecida sob o Cluster de Proteção a nível global para promover uma abordagem coerente, global e coordenada para a VSG em casos de emergência. Quando estabelecido em campos, o sub-cluster da VG visa a facilitar implementações rápidas de programas voltados à VSG em emergências humanitárias, incluindo articulações com diferentes stakeholders, formação, sensibilização, planejamento estratégico, monitoramento e avaliação. Em países onde a crise humanitária desencadeia o estabelecimento dos sistemas de cluster, o ACNUR é responsável por liderar o Cluster de Proteção em emergências complexas, enquanto que em ambientes de desastres naturais, o papel principal do ACNUR é o resultado de consultas entre outras agências de proteção da ONU (como o UNICEF e o EACDH) e o Coordenador Humanitário. Como o Cluster de Proteção detém a liderança, o ACNUR é o maior responsável por assegurar uma abordagem geral de proteção, incluindo através do funcionamento eficaz de um ou mais sub-clusters baseados em violência de gênero.

A UN Action é uma rede composta por 13 entidades do sistema ONU e foi lançada em março de 2007. O objetivo desta rede é acabar com a violência sexual que ocorre durante e logo depois de um conflito armado. A UN Action incorpora a resposta do sistema ONU para as Resoluções do Conselho de Segurança 1820 (junho de 2008), 1888 (setembro de 2009) e 1960 (dezembro de 2010), que enquadram a violência sexual relacionada a conflitos como uma ameaça para a segurança e a paz internacionais. Quando há uma quebra na resposta da ONU para a VG no campo, membros do grupo de coordenação da VG podem checar a UN Action para a assistência com defesa de modo a preencher a lacuna entre intervenção humanitária e manutenção da paz/segurança ou para métodos que sirvam como inspiração de ações apropriadas das Nações Unidas.

<sup>18</sup> Plataforma Humanitária Global, 2007. *Princípios de Parceria: Uma Declaração de Compromisso*. Em: <http://www.icva.ch/doc00002628.doc>.

<sup>19</sup> CPIA, 2005. *Orientações de Comissão Permanente Interagencial (CPIA) para intervenções de Violência de Gênero em Contextos Humanitários: Focando em Prevenção e Resposta à Violência Sexual em Situações de Emergência*. Em: <http://www.unhcr.org/refworld/docid/439474c74.html>.



ACNUR / P. WIGGERS / MARÇO 2009

### III. Seis Áreas de Atuação para 2011-2016

Garantir uma abordagem de Idade, Gênero e Diversidade é fundamental para promover um programa abrangente e para aumentar a proteção e a segurança. Programas abrangentes envolvem uma abordagem multissetorial e uma ampla gama de ações, que incluem prevenção, identificação e resposta. É preciso priorizar a segurança da população em risco de VSG, garantir a confidencialidade e o respeito aos sobreviventes e seus direitos a uma escolha informada. Um programa compreensivo também ajuda a atenuar o risco da VSG através da criação de ambientes seguros para pessoas de interesse do ACNUR em diferentes contextos.

O ACNUR reconhece que situações urbanas apresentam desafios particulares. O estado de insegurança das pessoas de preocupação do ACNUR em áreas urbanas pode resultar em formas específicas de discriminação e riscos de proteção, tais como a detenção, expulsão, perseguição, exploração, habitação superlotada e inadequada, e um risco acrescido de VSG. Em países onde essas pessoas não têm o direito oficial de trabalhar, por exemplo, mulheres e crianças frequentemente trabalham em empregos não regulamentados, nos quais elas estão mais vulneráveis à exploração e ao abuso ou se envolvem em estratégias nocivas de enfrentamento, como o trabalho sexual. A complexidade dos ambientes urbanos, portanto, requer que as operações do ACNUR incorporem programas reforçados para levar a assistência aos sobreviventes da VSG.

Além disso, o ACNUR identificou seis áreas de atuação para aumentar a qualidade da proteção e melhorar os serviços para populações particularmente em risco. Estas áreas enfatizam a necessidade de expandir atividades preventivas, além de respostas adequadas à VSG. As sessões seguintes descrevem cada uma das seis áreas de atuação e explicam porque elas são objeto de atenção especial e quais dificuldades persistem em programas de intervenção. Recomendações para ações em cada uma das seis áreas estão agrupadas em atividades de prevenção, identificação e resposta.

As operações do ACNUR devem usar este guia para desenvolver as suas próprias estratégias de operação contra a VSG, devendo completar, assim, a Matriz Estratégica no Anexo IV. As operações irão selecionar as áreas de ação apropriadas para seu contexto específico. As estratégias não devem limitar-se às seis áreas listadas abaixo: devem refletir com precisão as necessidades das pessoas de preocupação do ACNUR em cada operação e devem ser elaboradas a partir de atividades de VSG já existentes.

#### 1. Proteção de Crianças Vulneráveis à VSG

Crianças são vulneráveis à VSG, particularmente ao abuso e exploração sexuais e à violência. Devido ao nível de dependência e à capacidade limitada para se protegerem, as crianças correm o risco de serem separadas de suas famílias, sendo muitas vezes necessárias intervenções específicas. O baixo nível de participação de crianças em processos de tomada de decisão pode agravar ainda mais os riscos que elas enfrentam.

Crianças podem até mesmo estar em risco de exploração sexual ou abusos, além de outros tipos de violência, por pessoas que cuidam ou têm livre acesso a elas. As crianças também podem estar sob o risco de casamentos forçados ou precoces, mutilação genital feminina ou outras práticas tradicionais nocivas dentro de suas próprias comunidades.

Abordar a exploração sexual de crianças em todas as suas formas é parte do trabalho de proteção do ACNUR. Enquanto a abordagem global do ACNUR em relação à VSG se aplica às crianças, alguns direitos e princípios específicos precisam ser considerados quando se trabalha com crianças. Estes incluem o direito à vida, sobrevivência e desenvolvimento; não-discriminação; o melhor interesse da criança; e a participação delas nas decisões que afetam suas vidas.

#### Prevenção: ações recomendadas

- Fornecer treinamento para as crianças para conscientizá-las de seus direitos, ajudá-las a tomar decisões de forma consciente e a se protegerem da exploração.
- Promover a igualdade de participação de meninas nas escolas, inclusive no nível secundário. Colocar especial ênfase nas necessidades das meninas que abandonaram a escola. Considerar a possibilidade de apoiar classes específicas para as meninas.
- Promover um ambiente seguro de aprendizado para crianças<sup>20</sup>. Promover o uso de códigos de conduta para professores e colegas, além da adoção de mecanismos de reclamações confidenciais e sensíveis à criança e de sistemas de prevenção e resposta à VSG. Aumentar a conscientização e a sensibilização entre pais e professores sobre os direitos da criança.
- Sensibilizar a comunidade sobre os direitos da criança, incluindo a prevenção e a resposta a violência sexual e práticas tradicionais que sejam nocivas.
- Identificar e apoiar os mecanismos de proteção de crianças já existentes, em reconhecimento do papel crucial desempenhado pelas comunidades de refugiados/deslocados internos na proteção de suas crianças.
- Apoiar o trabalho das forças-tarefa estabelecidas em cada país para monitoramento, análise e construção de relatórios, inclusive em relação à violência sexual, de acordo com as RCSs 1612 e 1960.
- Trabalhar com governos, ONGs e outras agências da ONU para mapear as lacunas operacionais e identificar o que é necessário para estabelecer ou melhorar os sistemas de proteção à criança<sup>21</sup>.
- Proteção Principal contra Abuso e Exploração Sexual (PAES)<sup>22</sup>.

#### INTERVENÇÃO CONTRA A VSG

O princípio do melhor interesse deve ser aplicado de forma sistemática a todas as intervenções que afetam as crianças de preocupação do ACNUR. Os procedimentos de **Determinação do Melhor Interesse (DMI)** descrevem um processo formal concebido para determinar o melhor interesse da criança para as decisões de especial importância, exigindo assim garantias processuais mais rigorosas. A **Avaliação Do Melhor Interesse (AMI)** é um processo menos formal; em essência, uma avaliação de proteção da criança realizada quando a DMI não é obrigatória. Tanto a DMI quanto a AMI são ferramentas importantes de proteção da criança para responder aos riscos de ou à exposição a violência sexual e exploração.

#### Identificação: ações recomendadas

- Trabalhar para identificar grupos de crianças de preocupação do ACNUR que estejam particularmente expostos a violência sexual e de gênero.
- Garantir que as crianças tenham acesso ao registro e à documentação, inclusive ao registro de nascimento, para reduzir o risco de VSG causado pela falta de acesso a serviços básicos.
- Certificar que crianças desacompanhadas ou separadas de seus pais tenham seus documentos individuais fornecidos.

#### Resposta: ações recomendadas

- Analisar áreas de risco, identificar problemas e soluções relevantes para as crianças, e assegurar que as crianças estejam incluídas no planejamento, implementação ou monitoramento de atividades e programas<sup>23</sup> em conformidade com a Perspectiva Integrada de Idade, Gênero e Diversidade.
- Estabelecer ou participar de mecanismos de coordenação para a proteção da criança e assegurar relações com outras áreas de atuação (por exemplo, os *Clusters* de Proteção e Educação, quando operando dentro de um contexto de *clusters*).
- Fornecer recursos legais e aconselhamento jurídico de uma maneira didática às crianças. A permissão dos pais da criança não deve ser obrigatória para apresentar uma queixa ou processar um crime.
- Garantir que apoio e assistência sejam prestados a crianças que estejam em situações de abuso ou sob risco imediato de abuso e exploração sexuais, oferecendo opções de abrigo, se for o caso.

<sup>20</sup> ACNUR, 2009. *Estratégia do ACNUR sobre Educação, 2010-2012*. Em: <http://www.unhcr.org/4af7e71d9.html>.

<sup>21</sup> A principal responsabilidade pela proteção das crianças de preocupação do ACNUR cabe aos governos. O papel do ACNUR é ajudar os governos nos quais a capacidade ou a vontade são limitadas. O ACNUR pode assumir a responsabilidade, a pedido de governos e em cooperação com seus parceiros.

<sup>22</sup> Boletim do Secretário-Geral sobre medidas especiais de proteção contra o abuso e a exploração sexuais (ST/SGB/2003/13). Veja também o capítulo anterior.

<sup>23</sup> O Artigo 12 da Convenção sobre os Direitos da Criança estabelece que as crianças devem participar de decisões importantes que afetem suas vidas. Este princípio deve aplicar-se em todos os procedimentos de asilo, na melhor determinação dos interesses da criança, e no planejamento global de programas.

- Trabalhar com prestadores de serviços para garantir que procedimentos voltados à criança estejam em campo e que funcionários sejam treinados para trabalhar com as crianças sobreviventes da VSG.
- Certificar que os procedimentos de “determinação do melhor interesse” sejam utilizados de forma eficaz e eficiente.
- Quando e onde apropriado, assegurar que as crianças refugiadas sobreviventes ou em situação de risco tenham acesso ao reassentamento.

## 2. Abordagem do sexo pela sobrevivência como um mecanismo de enfrentamento em situações de deslocamento

Homens e mulheres podem experimentar o deslocamento de forma diferente. As mulheres podem ter menos oportunidades de emprego disponíveis para elas, especialmente se elas forem responsáveis por crianças pequenas. Mulheres e meninas podem ser obrigadas a trocar sexo por bens materiais ou proteção, ou ainda, vender sexo para sobreviver. O sexo pela sobrevivência é frequentemente uma consequência direta de lacunas na assistência, de falhas de sistemas de registro ou de separações familiares.

O deslocamento pode aumentar a pressão para que as mulheres recorram ao sexo para sobreviver, aumentando, assim, a exposição ao HIV. O ACNUR vem desenvolvendo programas que reduzem o risco de contração do HIV<sup>24</sup> através do trabalho sexual. No entanto, muitos desafios ainda persistem, uma vez que as mulheres envolvidas com o sexo pela sobrevivência são extremamente estigmatizadas tanto pela polícia quanto por suas comunidades, o que as deixam expostas à exploração e à incapacidade de procurar reparação judicial. Devido ao estigma, filhos de trabalhadoras sexuais muitas vezes têm acesso limitado à educação ou a serviços de apoio.

### Prevenção: ações recomendadas

- Desenvolver estratégias abrangentes de apoio à subsistência a partir de avaliações que identifiquem diferentes condições socioeconômicas de homens e mulheres, além de políticas e ambientes institucionais que permitam, dificultem ou proíbam o acesso ao trabalho.
- Implementar intervenções estratégicas que visam melhorar a autoconfiança, incluindo projetos que fortaleçam as capacidades de subsistência das mulheres, acesso a serviços financeiros e de trabalho, e oportunidades de empregos seguros e decentes.
- Evitar atrasos na distribuição de alimentos e de outros produtos não-alimentares que podem forçar pessoas de interesse a se engajarem em práticas nocivas como o sexo pela sobrevivência.
- Garantir o fornecimento de materiais sanitários para mulheres e meninas em idade reprodutiva, além de educação para todas as crianças de nível escolar primário, como parte dos “padrões de assistência não-negociáveis”.
- Informar e treinar as equipes em assuntos relacionados ao sexo pela sobrevivência para garantir que todas as pessoas de preocupação do ACNUR sejam tratadas com respeito e sem discriminação.
- Garantir que crianças refugiadas em situação de risco, ou crianças sobreviventes, tenham acesso ao reassentamento.

### Identificação: ações recomendadas

- Identificar as mulheres e crianças que estejam em risco de trabalho sexual forçado ou exploração sexual, a fim de identificar suas necessidades de proteção e assistência.
- Fornecer ferramentas adequadas para ajudar a identificar correlações entre certos riscos de saúde e a exploração sexual, abuso e sexo pela sobrevivência.

### INTERVENÇÃO CONTRA A VSG

**A Ferramenta de Identificação de Risco Elevado (FIRE)** pode ser usada para auxiliar em intervenções e na identificação precoce de pessoas de preocupação que corram risco de exploração ou violência sexual e de gênero.

### Resposta: ações recomendadas

- Aumentar a sensibilização dos funcionários do ACNUR, parceiros e comunidades deslocadas, fornecendo informações e treinamentos sobre todos os aspectos da VSG, inclusive quanto aos riscos do HIV, serviços disponíveis e oportunidades alternativas de subsistência.
- Trabalhar com comunidades, governos, funcionários e parceiros do ACNUR e reforçar suas capacidades de construir um ambiente livre de violência e exploração que responda de forma eficaz à exploração e abuso sexuais e que permita às mulheres (e outras pessoas de interesse) saírem de forma segura do trabalho sexual.
- Desenvolver intervenções estratégicas destinadas a apoiar meios de subsistência e facilitar a reintegração e a reabilitação.

## 3. Engajar homens e meninos

O envolvimento de homens e meninos como parceiros na luta contra a VSG está sendo reconhecido pelas agências humanitárias como um componente necessário em suas atividades relacionadas à VSG. Apesar dos progressos na resposta às necessidades dos sobreviventes, os programas não têm envolvido suficientemente homens em atividades de prevenção.

<sup>24</sup> ACNUR, 2009. *Relatório Anual 2009 sobre Saúde Pública e HIV*. Em: <http://www.unhcr.org/4bff765d9.html>.

Embora não no mesmo nível que mulheres e meninas, homens e meninos podem ser expostos à VSG. Uma mistura de fatores pode agravar a incidência da VSG, incluindo tensões criadas pelo conflito e deslocamento, que frequentemente desencadeiam mudanças nos papéis de gênero. Reconhecer que homens e meninos também podem ser vítimas/sobreviventes de VSG é, portanto, essencial.

Programas de VSG envolvem ativamente homens e meninos para promover igualdade de gênero; previnem violência doméstica, violência sexual e outras formas de práticas tradicionais nocivas; e atenuam o impacto da VSG em intervenções de saúde reprodutiva.

Políticas e programas que incidem sobre mudanças de atitude individual no curto prazo resultam em grandes mudanças sociais no longo prazo. É neste contexto que programas de prevenção – culturalmente apropriados – podem destacar os papéis sociais positivos que homens e meninos desempenham como parceiros, provedores, prestadores de cuidados, mediadores e protetores ao lado de mulheres e meninas.

#### Prevenção: ações recomendadas

- Explorar parcerias com grupos comunitários masculinos, clubes de jovens e crianças, associações esportivas, escolas, instituições de formação profissional, clubes de microfinanças e outras organizações.
- Envolver líderes tradicionais e religiosos do sexo masculino em processos que trazem perspectivas diferentes sobre os papéis de gênero para as suas comunidades.
- Explorar e expandir o emprego de funcionários, treinadores e líderes de ambos os sexos.

#### Identificação: ações recomendadas

- Identificar homens e meninos que sejam sobreviventes da VSG.
- Identificar áreas de risco que utilizam mecanismos de monitoramento de proteção e métodos de coleta de dados.

#### Resposta: ações recomendadas

- Adotar iniciativas para assegurar que o trabalho com homens e meninos não esteja isolado de ou ocorra às custas de mulheres e meninas. Garantir que os programas sejam complementares, e não competitivos.
- Assegurar o acesso a serviços para todos os sobreviventes da VSG, sem discriminação.
- Envolver os líderes tradicionais e religiosos no combate à VSG e reduzir o estigma dos sobreviventes da VSG.

### **4. Fornecer ambientes e acesso seguro a energia doméstica e recursos naturais**

Milhões de mulheres e meninas deslocadas ao redor do mundo estão em risco de serem estupradas, espancadas ou mortas quando saem de suas casas para buscar água, lenha e outros itens essenciais necessários para fins domésticos. Apesar dos riscos, algumas mulheres são obrigadas, por suas circunstâncias econômicas, a coletar e vender tais produtos. De fato, em muitas das operações do ACNUR as mulheres relatam que agressões ocorridas enquanto coletam lenha é o problema de segurança/proteção mais significativo que enfrentam.

Dada a dimensão deste problema, mais programas e apoio precisam ser dados para responder às demandas por combustível, além da criação de oportunidades seguras de geração de renda. O ACNUR assumiu o compromisso de desenvolver e coordenar uma estratégia multissetorial de combustíveis em operações relevantes para ajudar a determinar a escolha do combustível com base numa série de fatores, incluindo as necessidades e os costumes da comunidade. Se uma estratégia para o uso de combustíveis não atender as preferências identificadas pelos membros da comunidade, outras opções serão buscadas – inclusive, provavelmente, alternativas inseguras ou insustentáveis. Uma estratégia voltada para o uso de combustíveis contribui para atenuar o risco da VSG e promove acesso seguro a energias domésticas e a outros recursos naturais.

Proporcionar ambientes seguros para comunidades de preocupação do ACNUR também se relaciona à infraestrutura do campo. Problemas adicionais surgem se instalações básicas de saneamento são remotas, mal iluminadas ou isentas de trancas nas portas. A má localização de clínicas, escolas e outros serviços também pode aumentar o risco de VSG.

#### Prevenção: ações recomendadas

- Reforçar capacidades para enfrentar desafios e disseminar informações sobre os riscos e as responsabilidades relacionadas com o fornecimento de energia doméstica e recursos naturais utilizando, *inter alia*, as ferramentas desenvolvidas pela força-tarefa da Comissão Permanente Interagencial sobre o ASLEA.
- Juntamente com os parceiros, permitir às pessoas de preocupação ter acesso a energia doméstica e recursos naturais de forma segura.
- Interligar os programas de energias alternativas com os de autossuficiência econômica das mulheres, caso oportunidades de geração de renda estejam disponíveis.
- Fornecer aos *clusters* de Coordenação de Campo e Gestão de Campo informações que lhes permitam garantir que os planejamentos locais atendam às necessidades de proteção e segurança de mulheres e crianças deslocadas.
- Utilizar novas tecnologias e inovações, tais como lanternas solares e a iluminação das ruas para reduzir o risco da VSG, tornando as ruas mais seguras e diminuindo o tempo que mulheres e crianças passam à procura de combustível doméstico.

#### **INTERVENÇÃO CONTRA A VSG**

A força-tarefa da Comissão Permanente Interagencial sobre as diretrizes de Acesso Seguro à Lenha e Energia Alternativa (ASLEA) oferece um conjunto de ferramentas práticas, tais como os *Diagramas da Árvore de Decisão sobre Fatores que Afetam a Escolha de uma Estratégia de Combustível em Contextos Humanitários*.



- Fornecer abrigos seguros e banheiros com trancas nas portas para assegurar que as pessoas de preocupação sintam-se seguras e protegidas.

#### Identificação: ações recomendadas

- Coordenar as unidades para identificar as necessidades de energia doméstica das comunidades de preocupação e definir possíveis intervenções.
- Identificar como outros recursos naturais estão sendo utilizados e considerar alternativas.

#### Resposta: ações recomendadas

- Fornecer suporte de infraestrutura que corresponda às necessidades das comunidades de interesse.

### 5. Proteção de pessoas LGBTI vulneráveis à VSG

Pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e intersexuais (LGBTI), que façam parte da população de interesse do ACNUR, podem sofrer várias formas de discriminação e violência devido à sua orientação sexual ou identidade de gênero. Pessoas LGBTI podem enfrentar discriminação adicional ou contínua tanto no país onde pedem asilo quanto como deslocadas internas em seus países de origem. A perseguição pode ser legalmente tolerada (alguns países continuam a criminalizar relações homoafetivas) e, em muitos casos, pessoas LGBTI são condenadas ao ostracismo por suas comunidades e rejeitadas por suas famílias.

A homofobia apresenta graves problemas de proteção para pessoas LGBTI. Muitas vivem sob constante medo de serem “descobertas” e abusadas. Além disso, devido ao fato das pessoas LGBTI serem frequentemente marginalizadas por suas próprias famílias e comunidades, elas podem não ter acesso às redes de apoio disponíveis para outras pessoas deslocadas e refugiadas. A discriminação pode limitar seu acesso a serviços de proteção, já que muitas pessoas LGBTI sobreviventes da VSG são relutantes em relatar as agressões às autoridades por medo de futura represália. Frequentemente, a violência contra a comunidade LGBTI é “sexualizada”: elas são punidas através de formas de violência sexual por serem LGBTI ou, ainda, seus agressores procuram “curá-las” de sua orientação sexual ou identidade de gênero (o chamado “estupro corretivo”).

O ACNUR continua a reforçar a proteção disponível para pessoas LGBTI. Seus esforços se concentram em colaborar com as organizações LGBTI e ONGs, além de desenvolver orientação jurídica e operacional com relação ao tema.

#### Prevenção: ações recomendadas

- Incluir pessoas LGBTI em todos os programas, incluindo atividades de extensão.
- Informar e treinar as equipes sobre questões relativas à orientação sexual e identidade de gênero para garantir que todas as pessoas de preocupação do ACNUR sejam tratadas com respeito, sem discriminação e em conformidade com seus direitos à confidencialidade.

#### Identificação: ações recomendadas

- Assegurar a aplicação da *Nota de Orientação do ACNUR sobre Reivindicações de Refugiados relativas à Orientação Sexual e Identidade de Gênero*<sup>25</sup>.

#### Resposta: ações recomendadas

- Sensibilizar os prestadores de serviços jurídicos, psicossociais e de saúde sobre a ocorrência da violência sexual contra pessoas LGBTI e sobre suas obrigações de agir de modo inclusivo e sem discriminação, preservando assim a dignidade e a confidencialidade nas suas relações com pessoas LGBTI que sofrem abusos sexuais.
- Aperfeiçoar os procedimentos para a determinação do *status* de refugiado com base na orientação sexual. Desenvolver materiais de treinamento para apoiar a implementação da *Nota de Orientação do ACNUR sobre Reivindicações LGBTI*, e a *Nota de Orientação do ACNUR sobre o Trabalho com Pessoas LGBTI em Deslocamentos Forçados*.
- Treinar a equipe de reassentamento e parceiros sobre as necessidades específicas das pessoas LGBTI.

#### INTERVENÇÃO CONTRA A VSG

**Avaliações Participativas** utilizam diálogo estruturado para entender os riscos de proteção das pessoas de preocupação de diversas idades e origens. Elas podem ser utilizados para:

- Incluir homens e meninos na elaboração de intervenções focadas na alteração de comportamento e que sejam pertinentes e compatíveis com as normas sociais e culturais.
- Avaliar e garantir a sustentabilidade e a viabilidade de longo prazo das estratégias sobre combustível.
- Salientar o componente de diversidade da Perspectiva Integrada de Idade, Gênero e Diversidade com os grupos de LGBTI e outras pessoas de interesse, permitindo a compreensão dos riscos aos quais estão submetidos, incluindo os perigos associados à VSG e ao sexo pela sobrevivência.

<sup>25</sup> ACNUR, 2008. *Nota de Orientação do ACNUR sobre Pedidos de Refugiados relativos à Orientação Sexual e Identidade de Gênero*. Em: <http://www.unhcr.org/refworld/docid/48abd5660.html>.

## 6. *Proteção de pessoas com deficiência vulneráveis à VSG*

Dentre as pessoas deslocadas, aquelas com deficiência estão, atualmente, entre as menos visíveis e as mais excluídas socialmente. Quando sistemas tradicionais de apoio como a família ou o vínculo com outros protetores são perdidos no decorrer do deslocamento forçado, pessoas com deficiência podem estar sob risco particular de abuso e exploração, incluindo de VSG. Elas são algumas vezes negligenciadas ou não identificadas nos registros ou nos exercícios de coletas de dados, podendo ser excluídas de serviços ou incapazes de acessá-los. Uma vez que elas podem estar impedidas de sair de suas casas, podendo ser abusadas por aqueles que cuidam delas, pessoas com deficiência podem ter dificuldades particulares para obter assistência.

Uma pessoa com deficiência corre maior risco de sofrer VSG. Idade e/ou deficiência podem impedir as pessoas de preocupação do ACNUR de fugir de uma situação violenta devido à dependência de terceiros. Pessoas com deficiência também podem sofrer com a falta de privacidade em, por exemplo, banheiros e demais áreas sanitárias, assim como falta de acesso à informação sobre VSG e serviços básicos a sobreviventes. Idosos e pessoas com deficiência podem enfrentar fatores de risco semelhantes.

### Prevenção: ações recomendadas

- Promover a implementação da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD) com governos e parceiros, incluindo a análise de todas as estruturas administrativas e jurídicas relacionadas à VSG, além de serviços e atividades.
- Aumentar a sensibilização de funcionários do ACNUR, parceiros, governos e comunidades deslocadas sobre o risco de VSG enfrentado por pessoas com deficiência.
- Garantir a inclusão e a participação de pessoas com deficiência e que são de preocupação do ACNUR no desenvolvimento de programas elaborados especificamente para protegê-las e responder à VSG onde e quando ocorrer.
- Criar uma infraestrutura comunitária para ajudar a reduzir e prevenir a VSG contra pessoas com deficiência, especialmente mulheres e crianças.
- Assegurar que as pessoas com deficiência mental disponham de arranjos apropriados de assistência.
- Reforçar a capacidade das pessoas com deficiência de tomar decisões livres e informadas sobre suas vidas e garantir uma participação significativa das mesmas na vida comunitária.
- Cooperar, quando possível, com organizações especializadas (incluindo organizações locais que trabalham com o tema) para melhorar a qualidade dos programas a fim de prevenir e responder à VSG.
- Aumentar a conscientização dos riscos físicos específicos, além dos sociais e econômicos, enfrentados por pessoas com deficiência que podem levar à VSG.

### Identificação: ações recomendadas

- Fazer um esforço especial para identificar sobreviventes com deficiências e proporcionar-lhes informações sobre a VSG e serviços existentes para prevenir e responder à mesma.

### Resposta: ações recomendadas

- Garantir que informações e serviços disponíveis para sobreviventes da VSG, incluindo serviços de transporte e de saúde, e intérpretes para deficientes auditivos, sejam acessíveis a pessoas com deficiências e suas famílias.
- Fazer adaptações necessárias para assegurar que pessoas com deficiências tenham acesso físico a reuniões comunitárias e a mecanismos de queixas, estando incluídas nas consultas da comunidade.



ACNUR / R. GANGALE / JULHO 2010

## Anexos

ANEXO I	Regime Jurídico Internacional de VSG
ANEXO II	Resumo das Conclusões do Comitê Executivo relativo à VSG
ANEXO III	Diretrizes e Quadro da Política Internacional relativos à VSG e Igualdade de Gênero
ANEXO IV	Matriz Estratégica
ANEXO V	Guia Rápido do Gestor do ACNUR – 10 passos mínimos para prevenção e resposta à VSG
ANEXO VI	Intervenção contra a VSG

# Anexo I

## Regime Jurídico Internacional de VSG

O Regime Jurídico Internacional sobre a VSG inclui várias Resoluções do Conselho de Segurança da ONU (RCSs):

- **RCS 1325** (2000) foi a primeira RCS a vincular as mulheres na agenda de segurança e paz. Apela a todas as partes de conflitos armados a tomar medidas especiais para proteger mulheres e meninas da violência e destaca a responsabilidade dos Estados para acabar com a impunidade em casos de crimes contra a humanidade e crimes de guerra, incluindo a violência sexual e outras formas de VSG.
- **RCS 1612** (2005) coloca a proteção de crianças que vivem em conflitos armados no centro da agenda do Conselho de Segurança e estabelece um Mecanismo de Monitoramento e Informação (MMI) para identificar grupos armados que cometam um ou mais atos de grave violação aos direitos da criança, incluindo assassinatos, mutilações, raptos e violência sexual.
- **RCS 1674** (2006) reitera a necessidade de proteger civis em conflitos armados.
- **RCS 1820** (2008) reconhece que a violência sexual é uma questão de segurança e vincula a prevenção da violência sexual com reconciliação e paz duradoura.
- **RCS 1882** (2009) dá seguimento à RCS 1612 e expande o alcance do MMI em relação a graves violações contra crianças em conflitos armados. Também pede Planos de Ações específicos com grupos armados que cometam tais atos de violência.
- **RCS 1888** (2009) reforça a RCS 1820 e fortalece a luta contra a impunidade através da criação de expertise judicial para responder à violência sexual em conflitos armados.
- **RCS 1889** (2009) fortalece a RCS 1325, solicitando o desenvolvimento de indicadores para monitorar sua implementação e a participação das mulheres no planeamento e na construção da paz pós-conflito. A RCS 1889 também solicita o uso de marcadores de gênero para rastrear fundos para serviços básicos a mulheres, além do estabelecimento de conselheiros de gênero e de proteção a mulheres.
- **RCS 1894** (2009) reafirma as RCSs mencionadas acima e condena o ataque deliberado a civis durante conflitos como uma violação do Direito Internacional dos Direitos Humanos e uma ameaça para a paz e a segurança internacional.
- **RCS 1960** (2010) implementa as RCSs 1820 e 1888 ao estabelecer arranjos de monitoramento, análise e relatórios para a nomeação dos perpetradores de violência sexual durante conflitos no relatório anual do Secretário-Geral.

Instrumentos internacionais específicos e outros documentos relativos à VSG relevantes para a proteção de pessoas de preocupação do ACNUR incluem:

- Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH, 1948).
- Convenções de Genebra sobre a Proteção de Civis em Guerras (1949) e Protocolos Adicionais (1977).
- Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados (1951) e seu Protocolo (1967).
- Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos (PIDCP, 1966).
- Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (PIDESC, 1966).
- Convenção sobre a Eliminação de todas as formas de Discriminação Racial (CEDR, 1969).
- Declaração sobre a Proteção das Mulheres e Crianças em Emergências e Conflitos Armados (1974).
- Convenção sobre a Eliminação de todas as formas de Discriminação Contra as Mulheres (CEDCM, 1979) e seu Protocolo Facultativo (1998).
- Convenção contra a Tortura e outros Tratamentos ou Penas Cruéis, Desumanos ou Degradantes (CCT, 1984).
- Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC, 1989).
- Declaração de Pequim e Plataforma de Ação (1995).
- Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional (1998).
- Boletim do Secretário-Geral sobre a Aplicação do Direito Internacional Humanitário nas Operações de Paz da ONU (1999).
- Convenção contra o Crime Organizado Transnacional (2000) e seu Protocolo para Prevenir, Reprimir e Punir o Tráfico de Pessoas, especialmente Mulheres e Crianças (2000).
- Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo (CDPD, 2008).

# Anexo II

## Resumo das Conclusões do Comitê Executivo relativo à VSG

Várias conclusões do Comitê Executivo do ACNUR abordam a VSG:

- **Conclusão do Comitê Executivo N° 98 (LIV), 2003, sobre Proteção contra o Abuso e Exploração Sexual.**  
A Conclusão 98 solicita ao ACNUR que continue aplicando plenamente todas as políticas relevantes e códigos de conduta, incluindo as diretrizes do ACNUR sobre VSG e perseguições relacionadas a gênero, bem como recomendações relevantes das avaliações das atividades do ACNUR em prol das mulheres e crianças refugiadas e serviços comunitários.
- **Conclusão do Comitê Executivo N° 99 (LV), 2004, sobre Proteção Internacional.**  
A Conclusão 99 reafirma a importância do planejamento sensível a gênero e análise dos programas do ACNUR e do valor de manter diálogos estruturados com mulheres refugiadas, a fim de melhor atender suas necessidades de proteção, salvaguardar seus direitos, e aprofundar a sua capacitação. Tal Conclusão reconhece a importância de trabalhar com refugiados de ambos os sexos.
- **Conclusão do Comitê Executivo N° 105 (LVII), 2006, sobre Mulheres e Meninas em Situação de Risco.**  
A Conclusão 105 visa melhorar a proteção de mulheres e meninas, identificando de maneira eficaz aquelas que estejam em situação de risco, e reforçar as intervenções que impeçam e respondam a abusos e explorações.
- **Conclusão do Comitê Executivo N° 107 (LVIII), 2007, sobre Crianças em Risco.**  
A Conclusão 107 recomenda que o ACNUR conduza os procedimentos de Determinação do Melhor Interesse da criança, no contexto dos sistemas de proteção infantil. Incentiva a promoção de ambientes seguros de aprendizagem; a adoção nos códigos de conduta para os trabalhadores humanitários de uma conduta de tolerância zero em casos de exploração e abuso infantis; e a aplicação de medidas eficazes para prevenir e eliminar práticas tradicionais que sejam prejudiciais às crianças.

## Anexo III

### Diretrizes e Quadro de Política Internacional relativos à VSG e Igualdade de Gênero

1. ACNUR, 2011. *Idade, Gênero e Política de Diversidade: Trabalhando com pessoas e comunidades para a igualdade e proteção.*
2. ACNUR, 2011. *Trabalhando com Pessoas com Deficiências em Deslocamentos Forçados.* (Nota de orientação.)
3. ACNUR, 2011. *Trabalhando com Pessoas LGBTI em Deslocamentos Forçados.* (Nota de orientação.)
4. ACNUR, 2009. *Estratégia de Educação, 2010-2012, "Educação para Todas as Pessoas de Interesse do ACNUR".* Em: <http://www.unhcr.org/4af7e71d9.html>.
5. ACNUR, 2009. *Política do ACNUR sobre Proteção de Refugiados e Soluções em Áreas Urbanas.* Em: <http://www.unhcr.org/4ab356ab6.html>.
6. ACNUR, 2009. *Nota de Orientação sobre Reivindicações de Refugiados com relação a Mutilação Genital Feminina.* Em: <http://www.unhcr.org/refworld/pdfid/4a0c28492.pdf>.
7. ACNUR, 2008. *Manual para a Proteção de Mulheres e Meninas.* Em: <http://www.unhcr.org/47cfae612.html>.
8. ACNUR, 2008. *Diretrizes sobre a Determinação do Melhor Interesse da Criança.* Em: <http://www.unhcr.org/4566b16b2.pdf>.
9. ACNUR, 2008. *Nota de Orientação do ACNUR sobre Reivindicações de Refugiados relativas à Orientação Sexual e Identidade de Gênero.* Em: <http://www.unhcr.org/refworld/docid/48abd5660.html>.
10. ACNUR, 2008. *Uma Abordagem baseada na Comunidade em Operações do ACNUR.* Em: <http://www.unhcr.org/refworld/pdfid/47da54722.pdf>.
11. OMS, 2008. *Eliminando a Mutilação Genital Feminina: Uma Declaração Interinstitucional.* Em: <http://www.unhcr.org/refworld/docid/47c6aa6e2.html>.
12. ACNUR, 2007. *Quadro de Responsabilidade do ACNUR para Idade, Gênero e Integração de Diversidade.* Em: <http://www.unhcr.org/refworld/docid/47a707950.html>.
13. ACNUR, 2006. *Procedimentos Operacionais Padrão para Prevenção e Resposta à Violência de Gênero.* UNHCR/IOM/62/2006, FOM/62/2006, 28 de julho de 2006.
14. CPIA, 2005. *Diretrizes para Intervenções contra a Violência de Gênero em Contextos Humanitários: Um Enfoque sobre a Prevenção e Combate à Violência Sexual em Situações de Emergência.* Em: <http://www.unhcr.org/refworld/docid/439474c74.html>.
15. ACNUR, 2004. *Agenda para a Proteção.* Em: <http://www.unhcr.org/refworld/docid/4714a1bf2.html>.
16. Secretário-Geral da ONU, 2003. *Boletim do Secretário-Geral: Medidas Especiais para Proteção contra o Abuso e Exploração Sexuais.* Em: <http://www.unhcr.org/refworld/docid/451bb6764.html>.
17. ACNUR, 2003. *Violência Sexual e de Gênero contra Refugiados, Retornados e Pessoas Internamente Deslocadas: Diretrizes para a Prevenção e Resposta.* Em: <http://www.unhcr.org/47cfae612.html>.
18. ACNUR, 2002. *Diretrizes sobre Proteção Internacional: Perseguição Relacionada a Gênero dentro do contexto do Artigo 1 A (2) da Convenção de 1951 e/ou seu Protocolo de 1967 sobre a situação dos Refugiados.* Em: <http://www.unhcr.org/refworld/docid/3d36f1c64.html>.
19. ACNUR, 2001. *Compromissos do ACNUR com as Mulheres Refugiadas.* Em: <http://www.unhcr.org/refworld/docid/479f3b2a2.html>.
20. ACNUR, 2001. *Diretrizes do ACNUR sobre a Partilha de Informações em Processos Individuais.* UNHCR/IOM/71/2001, FOM/68/2001, 24 de agosto de 2001.
21. ACNUR, 1997. *Políticas do ACNUR em Práticas Tradicionais Nocivas.* UNHCR/IOM/83/1997, FOM/90/1997, 19 de dezembro de 1997.
22. ACNUR, 1995. *Políticas sobre a Adoção de Crianças Refugiadas.* Em: <http://www.unhcr.org/3bd035d14.html>.
23. ACNUR, 1994. *Crianças Refugiadas: Diretrizes do ACNUR sobre Proteção e Cuidado.* Em: <http://www.unhcr.org/refworld/pdfid/3ae6b3470.pdf>.
24. ACNUR, 1993. *Políticas sobre Crianças Refugiadas.* Em: <http://www.unhcr.org/refworld/docid/3f9e6a534.html>.
25. ACNUR, 1991. *Diretrizes sobre a Proteção de Mulheres Refugiadas.* Em: <http://www.unhcr.org/3d4f915e4.html>.
26. ACNUR, 1990. *Políticas do ACNUR sobre Mulheres Refugiadas.* Em: <http://www.unhcr.org/refworld/docid/3bf1338f4.html>.

# Anexo IV

## Matriz Estratégica

Operação		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Tipo de População		Orcamento Estimado 2010	Orcamento Estimado 2011	Orcamento Estimado 2012	Orcamento Estimado 2013	Orcamento Estimado 2014	Orcamento Estimado 2015	Orcamento Estimado 2016
Grupo populacional (Opcional)								
		Principais Intervenções Estratégicas						
No		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Prevenção relacionada à VSG</b>								
1								
2								
3								
<b>Identificação relacionada à VSG</b>								
1								
2								
3								
<b>Resposta relacionada à VSG</b>								
1								
2								
3								
<b>6 Áreas de Atuação</b>								
<b>Crianças</b>								
1								
2								
<b>Sexo pela Sobrevivência</b>								
1								
2								
<b>Engajar homens e meninos</b>								
1								
2								
<b>Acesso seguro a Recursos Naturais</b>								
1								
2								
<b>LGBTI</b>								
1								
2								
<b>Pessoas com Deficiências</b>								
1								
2								
		Base Referencial de 2010	Meta para 2011	Meta para 2012	Meta para 2013	Meta para 2014	Meta para 2015	Meta para 2016
<b>Indicadores</b>								
Nr. de incidentes de VSG relatados por ano								
Dimensão da esfera da comunidade em abordar a VSG								
Dimensão da efetividade do programa de prevenção contra o perceptor da VSG								
Dimensão do apoio recebido pelos sobreviventes contatados de VSG								
Indicador opcional								

# Anexo V

## Guia Rápido do Gestor do ACNUR

### 10 passos mínimos para prevenção e resposta à VSG

Este Guia Rápido fornece aos gestores de unidades do ACNUR 10 etapas mínimas necessárias para estabelecer um programa de prevenção e resposta à VSG em todos os ambientes operacionais.

O gestor do ACNUR é responsável por garantir que as seguintes atividades sejam realizadas por seu escritório:

1. Convocar e/ou coordenar grupos de trabalho, com membros da equipe multifuncional, parceiros do governo e garantir uma abordagem de parceria multissetorial e interinstitucional, de modo a discutir regularmente a prevenção e a resposta à VSG entre as pessoas de interesse do ACNUR;
2. Realizar análises regulares das situações existentes com base em avaliações participativas e avaliação das atividades sobre VSG, além de assegurar que os resultados sejam incorporados a um plano de ação que tenha o apoio do Plano-País de Operações do ACNUR;
3. Estabelecer, através do grupo de trabalho, Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) contra a VSG e um plano de ação para a aplicação em todos os ambientes operacionais em conformidade com a Conclusão N° 98 (LIV) (2003) do Comitê Executivo e normas jurídicas internacionais relevantes;
4. Garantir que mulheres, homens, meninas e meninos de preocupação para o ACNUR participem do planejamento das atividades para prevenir e responder à VSG em todos os setores, bem como o monitoramento e a avaliação de suas efetividades;
5. Estabelecer respostas e soluções que respeitem o sigilo, bem como os direitos e vontades das vítimas/sobreviventes, incluindo o melhor interesse da criança;
6. Garantir que todas as pessoas de preocupação sejam devidamente informadas sobre os mecanismos de referência estabelecidos e para quem/onde elas devem consultar/acessar caso elas precisem de assistência de proteção e/ou informação sobre a VSG;
7. Avaliar com o grupo de trabalho a capacidade de cada ator para prestar serviços de prevenção e resposta à VSG nas áreas de Saúde, Jurídica/Legal, Psicossocial e Segurança, bem como educação e meios de subsistência e defesa para a alocação de recursos onde haja lacunas;
8. Proporcionar formação regular e adequada e sensibilizar funcionários e parceiros sobre a prevenção e resposta à VSG, inclusive sobre o código de conduta do ACNUR e o Boletim do Secretário-Geral sobre Abuso e Exploração Sexuais (2003), bem como autoridades locais, agentes da lei, professores e pessoas de interesse na prevenção e resposta à VSG, utilizando uma abordagem comunitária;
9. Estabelecer um sistema de escritórios seguro e confidencial para receber, gravar e arquivar relatos, fornecendo estatísticas mensais para mostrar e analisar tendências e relatar em conformidade com os padrões e indicadores de relatórios anuais e o Relatório Anual de Proteção;
10. Advogar para a adesão a padrões internacionais de promoção dos direitos das mulheres e a igualdade de gênero na implementação de todas as atividades, bem como gerar capacitação nestas áreas com altos funcionários do ACNUR, autoridades governamentais, grupos de proteção, ONGs e organizações comunitárias, incluindo grupos locais.



# Anexo VI

## Intervenção contra a VSG

Os dados seguintes são compostos de uma lista não-exaustiva de ferramentas temáticas que podem ser utilizadas para melhorar e informar intervenções sobre VSG:

1. ACNUR, UNFPA, UNICEF e IRC, 2010. *Sistema de Gestão da Informação sobre Violência de Gênero (SGIVG)*. Em: <http://gbvims.org/>.
2. Área de Responsabilidade sobre VG, 2010. *Manual para a Coordenação das Intervenções de Violência de Gênero em Contextos Humanitários*. Em: <http://onerresponse.info/GlobalClusters/Protection/GBV/publicdocuments/GBV%20Handbook%20Long%20Version%5b1%5d.pdf>.
3. ACNUR, 2010. *A Ferramenta de Identificação de Risco Elevado*. Em: <http://www.unhcr.org/refworld/docid/4c46c6860.html>.
4. Força-tarefa da CPIA, 2009. *Diretrizes de ASLEA: Diagramas da Árvore de Decisão sobre Fatores que Afetam a Escolha de uma Estratégia de Combustível em Contextos Humanitários*. Em: [http://www.fuelnetwork.org/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=267&Itemid=57](http://www.fuelnetwork.org/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=267&Itemid=57)
5. CPIA, 2008. *Ferramentas de Pesquisa sobre Violência de Gênero que apoiem a implementação das Diretrizes para Intervenções de VG em Contextos Humanitários: Um Enfoque sobre a Prevenção e Resposta à Violência Sexual em Emergências*. Em: [http://clinicalcare.rhrc.org/docs/gbv\\_sop\\_guide\\_final\\_may\\_2008.pdf](http://clinicalcare.rhrc.org/docs/gbv_sop_guide_final_may_2008.pdf).
6. ACNUR, GLIA e Banco Mundial, 2008. *Manual para a Realização de Pesquisas de Vigilância Comportamental do HIV entre Populações Deslocadas e suas Comunidades Circundantes*. Em: <http://www.unhcr.org/refworld/docid/484687402.html>.
7. ACNUR, 2008. *Diretrizes sobre Determinação do Melhor Interesse da Criança*. Em: <http://www.unhcr.org/4566b16b2.pdf>.
8. ACNUR, 2006. *Procedimentos Operacionais Padrão para a Prevenção e Resposta à Violência de Gênero*. UNHCR/IOM/62/2006, FOM/62/2006, 28 de julho de 2006.
9. ACNUR, 2006. *Ferramenta do ACNUR para Avaliações de Participação em Operações*. Em: <http://www.unhcr.org/refworld/docid/462df4232.html>.
10. CPIA, 2005. *Diretrizes para Intervenções de VG em Contextos Humanitários: Um Enfoque sobre a Prevenção e Resposta à Violência Sexual em Emergências*. Em: <http://www.unhcr.org/refworld/docid/439474c74.html>.
11. ACNUR, 2003. *Violência Sexual e de Gênero contra Refugiados, Retornados e Pessoas Internamente Deslocadas: Diretrizes para Prevenção e Resposta*. Em: <http://www.unhcr.org/47cfae612.html>.
12. ACNUR. *WebHis: Sistema Online de Informação sobre Saúde*. Em: <http://his.unhcr.org/>.



